

**Relatório Mensal de Atividades do
Programa de Ações a Jusante da UHE Santo Antônio**

EMPRESA CONTRATADA: **INSTITUTO FECOMERCIO DE PESQUISAS E EDUCAÇÃO**
PERÍODO DAS ATIVIDADES: **ABRIL DE 2013 (MÊS 03)**
RESPONSÁVEL PELA CONTRATADA: **WALDY FERNANDO BASTOS FERREIRA**
RESPONSÁVEL PELA CONTRATANTE: **ALEXANDRE MARCOS QUEIROZ**

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	03
2.	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	04
2.1.	Comunidade de Cujubim Grande	07
2.2.	Distrito de Calama	16
2.2.1.	Estruturação da Cadeia Produtiva do babaçu	18
3.	RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MÊS 02 (MARÇO/2013)	18
4.	EQUIPE TÉCNICA	19
5.	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PREVISTAS PARA O MÊS 03 (ABRIL/2013)	20
6.	ANEXOS	22

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório de acompanhamento mensal do Programa de Ações a Jusante da UHE Santo Antônio descreve as atividades desenvolvidas no período de 01 a 20 de abril de 2013, correspondente ao mês 03 do cronograma de atividades. No cumprimento das recomendações preconizadas no Plano de Trabalho apresentado ao IBAMA, foram desenvolvidas, no Distrito de Calama e na Comunidade de Cujubim Grande, atividades referentes à Fase 2 – Constituição e Implantação das Agroindústrias.

Para alcançar os objetivos propostos nesta Fase 2, foi necessário articular algumas ações, que chamamos de ações estratégicas, de forma a impulsionar harmoniosamente aspectos capazes de criar novas oportunidades para o solidificar o Programa e ao mesmo tempo dar celeridade ao processo de execução.

Destaca-se como ação estratégica a articulação com o vereador José Wildes referente ao Anteprojeto de Lei Complementar nº 007 que propõe a reestruturação da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento - SEMAGRIC e que, dentre várias atribuições, cria o Departamento de Certificação e Inspeção de Produtos de Origem Vegetal. Cumprindo os trâmites normais, a Lei encontra-se na Procuradoria Geral do Município – PGM, para análise jurídica.

A importância desta ação está no fato desta ação instituir, no município de Porto Velho, um sistema de classificação vegetal que proporcionará aos produtos vegetais e seus derivados a qualidade e a segurança alimentar desejáveis nos mercados interno e externo, o que está intimamente ligado ao processo de implantação da agroindústria, na medida em que qualifica o processo de comercialização e do desenvolvimento de uma agricultura sustentável.

No distrito de Calama, as prioridades das ações estiveram voltadas para a segurança jurídica da posse do terreno. Como principal estratégia buscou-se a Secretaria do Patrimônio da União, primeiramente no sentido de estabelecer a perfeita identificação do proprietário do terreno e posteriormente, já com a identificação dominial, como aliado nas argumentações com o procurador do dono do terreno, considerando não apenas os benefícios econômicos que envolvem a agroindústria, mas, sobretudo, os benefícios do acesso a terra, a segurança alimentar e os aspectos sociais e culturais que envolvem a comunidade e seu empreendimento. Ver anexo I.

Deflagrados os processos referente a regularização fundiária em ambos os distritos, observando que em Cujubim Grande a SEAGRI realizará o georreferenciamento, última fase para o desmembramento do terreno e no distrito de Calama, teve início o processo de negociação com o proprietário do imóvel para a doação de um novo terreno, neste ocasião dirige-se a atenção à construção dos projetos executivos.

Para se proceder ao cumprimento do cronograma referente a fase 2, foi preciso formar uma tríplice atuação composta por ações referente a regularização fundiária dos terrenos, bem como sobre a estruturação da cadeia produtiva, o que envolveu as articulações para realizar as capacitações dos produtores cooperados e na elaboração dos Indicadores de Monitoramento, transversalizando estrategicamente as parcerias institucionais em todo o processo.

Para concretizar suas diretrizes referente a pesquisa por equipamentos para as agroindústrias, o INSTITUTO FECOMÉRCIO estabeleceu parceria com a Secretaria de Estado e Agricultura Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (SEAGRI), para oportunizar a participação das cooperativas, implantadas no Programa de Ações a Jusante na exposição denominada Rondônia Rural Show, segundo a SEAGRI, a maior feira de tecnologia da região norte.

A relevância da participação nesta feira consiste no fato de que, os cooperados entrarão em contato, tanto com empresas como com equipamentos fabricados para agroindústrias. Nesta oportunidade estarão em contato com as instituições financeiras como Banco da Amazônia, Banco do Brasil e cooperativas de créditos, em seus estandes, sobretudo, pela existência de técnicos orientando e esclarecendo os produtores rurais sobre linhas de créditos para operacionalizar bons negócios com juro baixo e sobre as tecnologias disponíveis para cada agroindústria. Ficou definido para a SEAGRI a disponibilidade de um ônibus para o transporte dos cooperados.

Desta forma, as diretrizes estratégicas do PAJ estão em íntima relação com a sustentabilidade dos seus resultados. A COOMADE representa a organização para o qual é transferida a maior parte do poder de decisão num processo de representação dos agroextrativistas. Assim, o Programa avança para a integração das ações de forma que a intervenção sobre os problemas quer seja de ordem legal, como a questão fundiária dos terrenos ou sobre a ordem administrativa incluindo a na gestão dos empreendimentos passa por articulações institucionais indispensáveis para garantir a presença governamental na ação.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O detalhamento das atividades desenvolvidas durante o mês de ABRIL de 2013 é apresentado abaixo e está organizado pelo tema ou produto a que se referem.

2.1. Construção dos Indicadores de Monitoramento do Programa de Ações a Jusante

Destaca-se a experiência da construção participativa de Indicadores, conduzida pelo INSTITUTO FECOMERCIO, em função do pioneirismo desta ação, que conectou em uma mesma oficina o saber acadêmico e o saber tradicional a uma base operacional articulada e minimamente consensual para monitorar e avaliar de um Programa.

O processo de construção de indicadores de monitoramento do Programa procurou alinhar os indicadores com a estratégia nacional de desenvolvimento sustentável adotada pela agenda 21 que pauta a sustentabilidade econômica sob o prisma social, ambiental e cultural. Desta forma delineou-se um conjunto de 06 indicadores com a preocupação de estabelecer relações entre os diversos indicadores relacionados à agricultura familiar, de modo a condicionar o crescimento econômico em direção ao desenvolvimento sócio cultural, dando aos indicadores a missão de checar se uma melhor qualidade de vida esta sendo atendido ou não.

O alinhamento de esforços para estabelecer um compromisso na visão de futuro através da Agenda 21 foi imprescindível para definir como fator chave na avaliação dos resultados, embora a oficina tratou os indicadores como ferramenta de avaliação, o que possibilitou um melhor entendimento por parte dos cooperados da Coomade.

Para realizar a oficina esta oficina, mobilizou-se os dez diretores da Cooperativa Agroextrativista do Médio e Baixo Madeira – COOMMADE e comparecerem nove diretores que foram acomodados no Instituto Fecomercio de Pesquisas e Educação – CNPJ 04.999.347/0001-40
Av. Carlos Gomes, 400, Caiari – Porto Velho – RO – Telefone (69) 3224-2279

Hotel Rondon, local onde foi realizada a oficina de construção coletiva. ANEXO I lista de presença e Ata

Em função da complexidade do tema o INSTITUTO FECOMÉRCIO optou por ampliar a discussão envolvendo um terceiro ator, nesse caso, a Universidade Federal de Rondônia – UNIR, de forma a torná-la mais democrática e participativa. Desta forma, a oficina foi realizada no dia 26 de março de 2013, com a participação da Universidade Federal de Rondônia – UNIR e representantes da COOMADE. Ver Anexo II.

Metodologicamente a UNIR conduziu a oficina no sentido de, primeiramente, buscar os conhecimentos prévios de cada participante sobre o conceito de INDICADOR, o que levou muita discussão em torno do tema. Buscou-se também estabelecer um consenso em torno do que será aferido, momento importante da oficina que proporcionou discussões acaloradas e fundamentais para estabelecer o que se pretende aferir, em que espaço e tempo.

Considerando que as heterogeneidades, mesmo entre as comunidades que compõem o Médio e Baixo Madeira permitem considerar diferentes conceitos na construção dos Indicadores para permitir a integração de ações e informações sobre os mesmos, o INSTITUTO FECOMÉRCIO inicialmente sugeriu trabalhar com os indicadores de situação, uma vez que informam, sobre as condições sociais e econômicas, conjuntamente.

Já no avançar da oficina foi proposto, pelos representantes da Coomade, estabelecer três momentos: Primeiro momento durante a oficina a Coomade constrói apenas critérios norteadores para elaboração dos indicadores de monitoramento. Segundo momento O INSTITUTO FECOMÉRCIO se responsabiliza pela construção dos mesmos, baseados na clareza, objetividade e de fácil compreensão, para a própria comunidade em no terceiro momento a Coomade analisa a validação dos mesmos. Ver aneco III,

Diante desta proposta, discutiu-se sobre os seguintes critérios para nortear a construção dos Indicadores: a simplicidade de mensuração; a possibilidade de repetibilidade ao longo do Programa de Ações a Jusante, e a possibilidade de fazer o cruzamento com outros indicadores.

Um critério geral para a construção desses Indicadores foi o fato de que eles deviam ser capazes, não apenas de sinalizar a existência de um impacto negativo ou positivo da implantação do Programa, mas também de indicar eventuais problemas no percurso.

Ainda que o programa de Ações a Jusante tenha o foco voltado para a parte econômica, de posse destes critérios, o Instituto Fecomércio construiu dois indicadores sociais, conforme demonstrado no quadro 01, por compreender que, mesmo tratando de fatores econômicos, os fatores sociais e são indissociáveis.

Quadro 01: Relação de indicadores de monitoramento do PAJ			
Impacto	Variável Econômica	Indicadores	Justificativa

Alterações na cultura e na qualidade de vida das comunidades inseridas no Programa	Ganho econômico	Crescimento do consumo familiar das comunidades trabalhadas.	O relatório de campo será capaz de descrever o cotidiano das comunidades, inclusive as mudanças relativas ao comportamento econômico e sociocultural .
	Ampliação da Comercialização	Nº de declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP	Este indicador demonstrará o acesso às políticas públicas e o enquadramento para a agricultura familiar.
	Variável Social	Indicadores	Justificativa
	Articulação Política	Nº de instituições presentes no Programa.	Com esses indicadores será possível perceber a sustentabilidade do programa . A presença de outras instituições: Universidade, Governo Estadual e Municipal, fundamental para dar e continuidade nas ações.
	Protagonismo social	Nº de representantes em espaços políticos de decisão.	A participação e controle social estão intimamente relacionadas. Por meio da participação na gestão pública , a comunidade pode intervir na tomada da decisão administrativa, orientando a administração para que adote medidas que realmente atendam ao interesse público e, ao mesmo tempo, podem exercer controle sobre a ação do Estado, exigindo que o gestor público preste contas de sua atuação.
	Conhecimento técnico	Nº de agricultores com acesso a orientação técnica	Este indicador ao mesmo tempo que demonstra a quantidade de agricultores capacitados nas competências de suas atividades, permite verificar, posteriormente, a aplicabilidade do conhecimento do conhecimento obtido.
	Sustentabilidade da produção	Nº de acesso a tecnologia de produção	O acesso a tecnologia da produção avalia as condições do agricultor no acesso a pesquisa e aos produtos resistente para a região.

Um dos maiores desafios, nesta atividade, foi o de construir indicadores possíveis de serem mensurados pelos próprios atores sociais, para isso o INSTITUTO FECOMÉRCIO elaborou um quadro, com os quatro parâmetros avaliados sendo dois Econômicos e dois sociais, entregues para a Coomade no dia 28 de março, para que pudesse avaliar. Ver anexo IV.

Após análise da diretoria e cooperados, no dia 15 de abril a Coomade protocolou no INSTITUTO FECOMERCIO os indicadores validados, com a indicação de mais dois indicadores, a saber: Nº de Agroextrativistas com acesso a orientação técnica e Nº de acesso a tecnologia de produção. Ver anexo V



Oficina de Indicadores



Oficina de Indicadores



Oficina de Indicadores



Oficina de Indicadores

2.2. Comunidade de Cujubim Grande

Em Cujubim Grande, avaliando retrospectivamente, percebe-se que as iniciativas concretas de promoção da regularização fundiária do terreno previsto para a construção da agroindústria de frutas, evidenciaram a possibilidade de consolidação de novos canais de diálogo formas de conjugação de esforços e de parcerias entre o poder público, comunidade, proprietário da terra e Cooperativa Agroextrativista do Médio e Baixo Madeira- COOMADE.

Em três meses de atuação do INSTITUTO FECOMÉRCIO, na execução do Programa de Ações a Jusante - PAJ, o conjunto de ações já desenvolvidas contribuiu decisivamente para a superação de décadas de insucesso no contexto fundiário; construiu novos argumentos não só da perspectiva da legitimidade político-social, mas também da perspectiva da legalidade, considerando a prioridade que atinge o interesse coletivo, materializado pela entrada do setor público.

A fim de situar os fatos ressalta-se que, em Cujubim Grande, o cenário anterior ao PAJ era adverso e não dava suporte à entrada do poder público para que fossem efetivamente inseridos na agenda da política de regularização, durante este abril a Secretaria de Estado de Agricultura e Regularização Fundiária – SEAGRI iniciou o processo de identificação do TD Cujubim Grande para iniciar os trabalhos de georreferenciamento, etapa que antecede o desmembramento dos terrenos.

Vale destacar que, neste caso, o desmembramento do terreno é a última fase no processo de regularizar e garantir às comunidades o direito a terra a partir daí inicia-se o processo de titularização.

A partir da reflexão sobre os resultados obtidos, considera-se como fonte de aprendizado para as lideranças da Coomade que acompanham todo o processo de perto, desta forma, busca-se contribuir para que sejam criadas condições de fortalecimento das ações, através da criação de uma metodologia voltada para a multiplicação e qualificação dos representantes comunitários, com função de multiplicar o conhecimento adquirido.

Considerando as etapas seguintes, a saber: levantamento físico-espacial, identificação dos imóveis, cadastramento da população a ser beneficiadas, preparação e aprovação do projeto de regularização fundiária; encaminhamento da documentação ao cartório; emissão de título e registro de competência do poder público, aprofundou-se as atividades referente a estruturação da cadeia produtiva e a construção do projeto técnico.

Após reunião de alinhamento com engenheiro civil responsável por elaborar o projeto executivo de Cujubim Grande agendou-se encontro com representante da Coomade, no sentido de atualizar informações da área destinada à construção da agroindústria, o que aconteceu no dia 11 de abril.

Neste encontro, discutiu-se também as expectativas dos cooperados com relação a agroindústria e a sua função social o que possibilitará colher informações provenientes das experiências, valorizando a percepção e reflexão desenvolvidas pelas pessoas, diretamente ligadas aos Programa, integrando-as às informações técnicas que subsidiará a construção da maquete do empreendimento.

Após vistoria no terreno, no dia 15 de abril a equipe do INSTITUTO FECOMÉRCIO, acompanhada do engenheiro civil e diretor da Coomade, voltou ao terreno de Cujubim Grande com o objetivo de iniciar os registros fotográficos e filmagens do princípio das atividades de limpeza no terreno da agroindústria de Cujubim e construir o acervo que subsidiará elaboração da linha do tempo até a conclusão da obra.

Também, nesta visita, tratou-se de outras demandas como análise das condições e tamanho do terreno. No dia 16 de abril foi realizado os serviços de topografia no terreno. Acompanhou esta visita o presidente do Conselho de Associações do Médio e Baixo Madeira- Conacobam Sr. José W. Melo, o Engenheiro Civil Sr. Ildo e um técnico de filmagens/web sites Sr. Jacson.



Início da limpeza do terreno Coomade linha Cujubim



Trabalhador contratado para a limpeza do terreno.



Medição da frente do terreno realizada pelo Engenheiro Civil



Reunião entre representantes Instituto Fecomercio, Coomade, Conacobam e Engenheiro.

2.3. Cadastramento da cadeia produtiva de Frutas de Cujubim Grande

O Distrito de Cujubim Grande destaca-se no cenário rural por ser composto majoritariamente de pequenas unidades agrícolas familiares com grande potencial produtivo, segundo mapeamento da produção realizado pelo (IEPAGRO/2010), com uma cultura voltada para a prática artesanal de processamento.

Pensar em uma agroindústria, com modelo industrial, implica na relevância de rever a dinâmica das famílias envolvidas a fim de reorientá-la articulando as práticas tradicionais e as novas exigências não só de mercado, mas voltado a segurança alimentar e na busca por uma agricultura sustentável baseada na preservação de variedades tradicionais cultiváveis, ou seja, a sustentabilidade dos recursos naturais e das culturas tradicionais devem estar intimamente ligadas.

Desta forma, caminha-se na direção ao novo paradigma que se torna conhecido internacionalmente como Agricultura Sustentável, termo definido como uma agricultura ecologicamente equilibrada, economicamente viável, socialmente justa, humana e adaptativa. Algumas definições de agricultura sustentável incluem ainda: segurança alimentar, produtividade e qualidade de vida, exigindo uma produção agrícola que não comprometa a capacidade futura de praticar agricultura com sucesso mantendo a qualidade do Meio Ambiente.

Nesta perspectiva, as atividades realizadas no período de 09 a 11 de abril, no pólo Cujubim, envolvendo o cadastramento dos produtores, que participarão efetivamente na busca de uma agricultura sustentável, tiveram os objetivos de fomentar a cadeia produtiva de frutas para fornecimento da matéria-prima para agroindústria de beneficiamento e preparar as necessidades de capacitações para os ajustes nos atuais padrões produtivos.

Formou-se então uma frente de trabalho composta por técnico do INSTITUTO FECOMÉRCIO, e os Agente Comunitário, entre eles o presidente da Coomade Sr. Antônio Lúcio e Roseli Oliveira, para realizar as visitas individuais nas propriedades rurais que formam o perímetro do polo de Cujubim Grande, usando como divisor as margens direita e esquerda do Rio Madeira, conforme figura 01 e 02.

Metodologicamente realizou-se entrevistas com preenchimento de questionários criando um cadastro da cadeia produtiva de frutas, para em outro momento especificar a função de cada produtor na cadeia e orientá-los para as capacitações necessárias para o aprimoramento de sua produção. Foram coletados dados como: nome do produtor e da propriedade, endereço do terreno (Coordenadas GPS), variedades frutíferas plantadas, além do tamanho dos lotes e área cultivada. Ver anexo VI.

Figura 01: Mapa da cadeia produtiva da margem direita das linhas Cujubim (sítio Bagogé), Cujubinzinho (sítio Sr. Elias) e Eporanga no pólo Cujubim.



Figura 02: Mapa da cadeia produtiva da margem esquerda do Rio Madeira São Miguel; Bom Jardim; Mutuns; Ilha de Mutuns e dos Veados e Itacoã no pólo Cujubim.



Por tratar-se de uma área alagadiça durante o período de chuvas, que compreende entre os meses de novembro a abril, há grande redução nos espaços de terra firme nestas localidades, reduzindo com isso as culturas permanentes.

Notou-se na fala dos produtores durante a entrevista a dificuldade de ampliar a capacidade produtiva de frutas voltada pelo descrédito da cadeia comercial de frutas in-natura, iniciada com a comercialização da banana no ano de 2012, e que, apesar do sucesso da atividade foram descontinuados pelo Programa de Ações a Jusante e abandonado sem explicações. Também falou-se sobre a falta de apoio por parte do setor público para escoar a produção das comunidades até os centros urbanos consumidores e os baixíssimos preços oferecidos pelo atravessador. Por meio do quadro, observamos o número de produtores visitados.

Quadro 2: – Quadro demonstrativo de propriedades visitadas da Cadeia Produtiva de Cujubim

Quantitativo de Propriedades visitadas que forma a cadeia produtiva de Cujubim Grande	
Linha Cujubim/Cujubinzinho	54
Comunidade São Miguel	43
Comunidade Bom Jardim	24
Comunidade Mutuns	7
Comunidade Itacoã	14
Total	142

Observou-se, nestas visitas, que as ressalvas feitas pelos produtores sobre a insuficiente capacidade de produção, tem sido afetada mais pela falta de investimentos em novas tecnologias sociais do que pelo tamanho da área dos terrenos, o que implica em estabelecer uma nova dinâmica que envolva capacitações e investimentos tecnológicos.

As ações seguintes, vão desde a identificação de cada elo (produtor/a) que forma a Cadeia até a o levantamento de necessidades individual com a finalidade de organizar as capacitações e, ao mesmo tempo, identificar as oportunidades de produção dos potenciais participantes desta rede que será montada para fornecer matéria prima para a agroindústria.

É preciso salientar que será preciso definir a forma de trabalho como a aquisição de novas variedades de mudas frutíferas mais resistentes a pragas e com o maior nível de produtividade, incentivo de novas técnicas para melhorar a produtividade da região, enfim, o detalhamento de operacional de cada elo da cadeia. Em suma, essas medidas serão necessárias para que se crie uma cadeia produtiva e comercial forte e auto-sustentável na região.

Para melhor compreensão o INSTITUTO FECOMÉRCIO, através de seus técnicos engenheiros agrônomo, técnico agropecuário, biólogo, pedagogo e técnicos comunitários/Coomade trabalharão no desenho da cadeia produtiva de frutas, para ser apresentada aos produtores locais com o detalhamento de cada matéria prima, bem como de cada elo.

De posse da ilustração da cadeia produtiva, será possível estabelecer as capacitações específicas para cada elo, elaborar entre os produtores uma agenda de capacitações e boas práticas que

fortalecerá e concretizará a estruturação da cadeia considerando o potencial produtivo de cada comunidade, conforme figura 01.

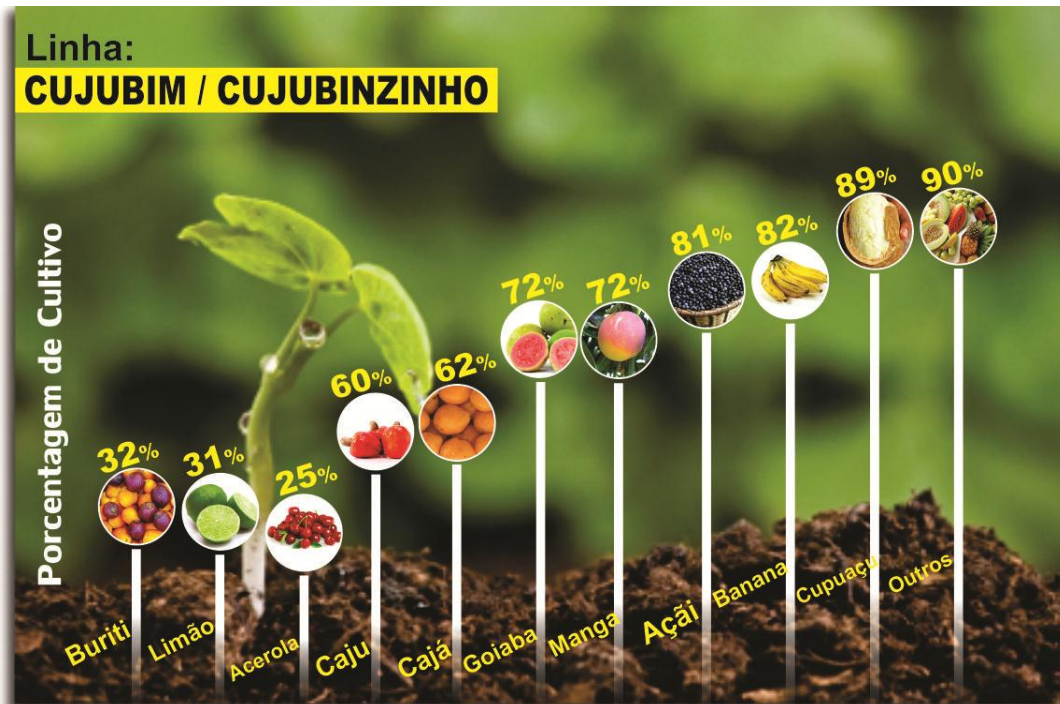


Fig. 5: Gráfico que ilustra do percentual de produtividade frutífera no perímetro da comunidade de Cujubim

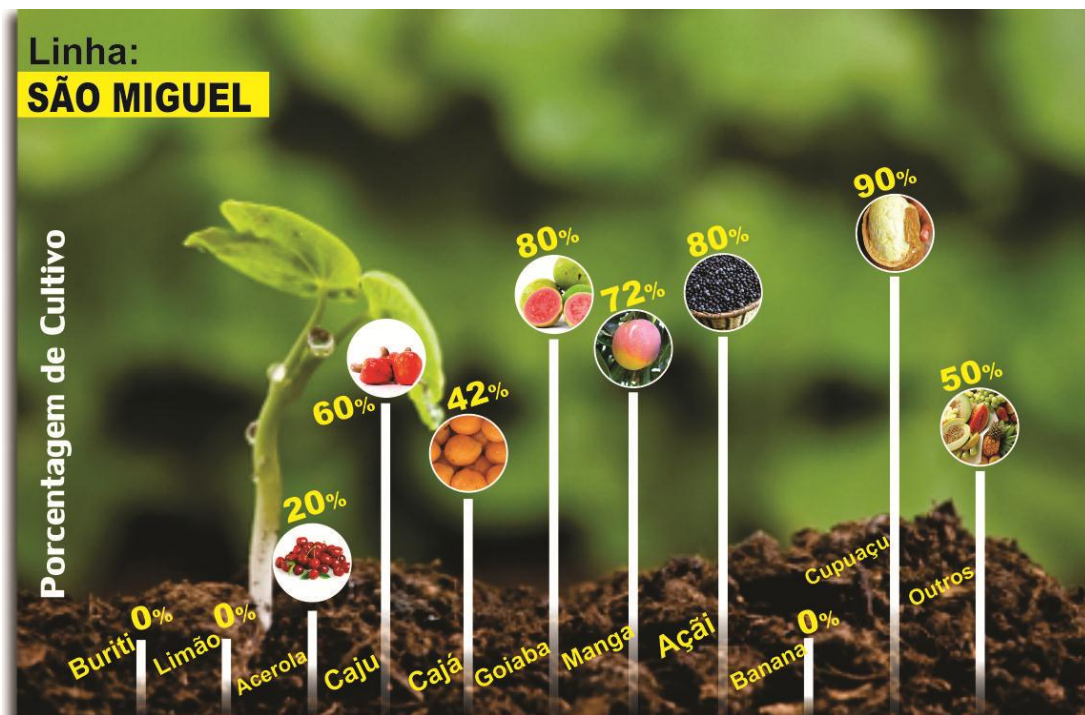


Fig. 6: Gráfico que ilustra do percentual de produtividade frutífera no perímetro da comunidade de São Miguel

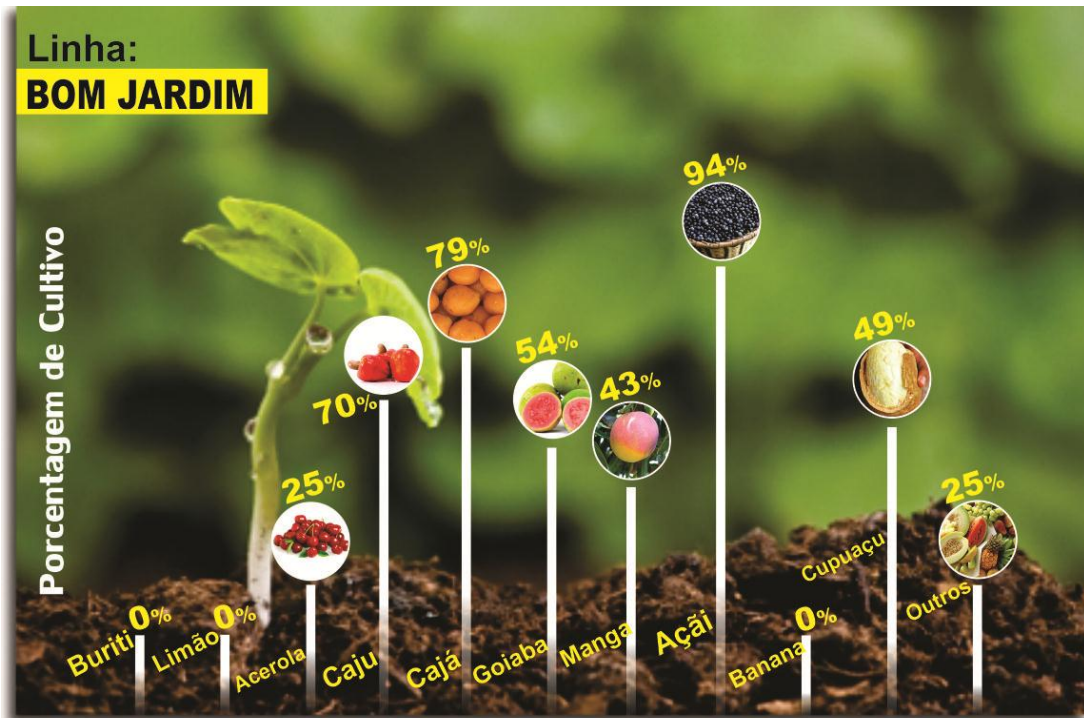


Fig. 7: Gráfico que ilustra do percentual de produtividade frutífera no perímetro da comunidade de São Miguel

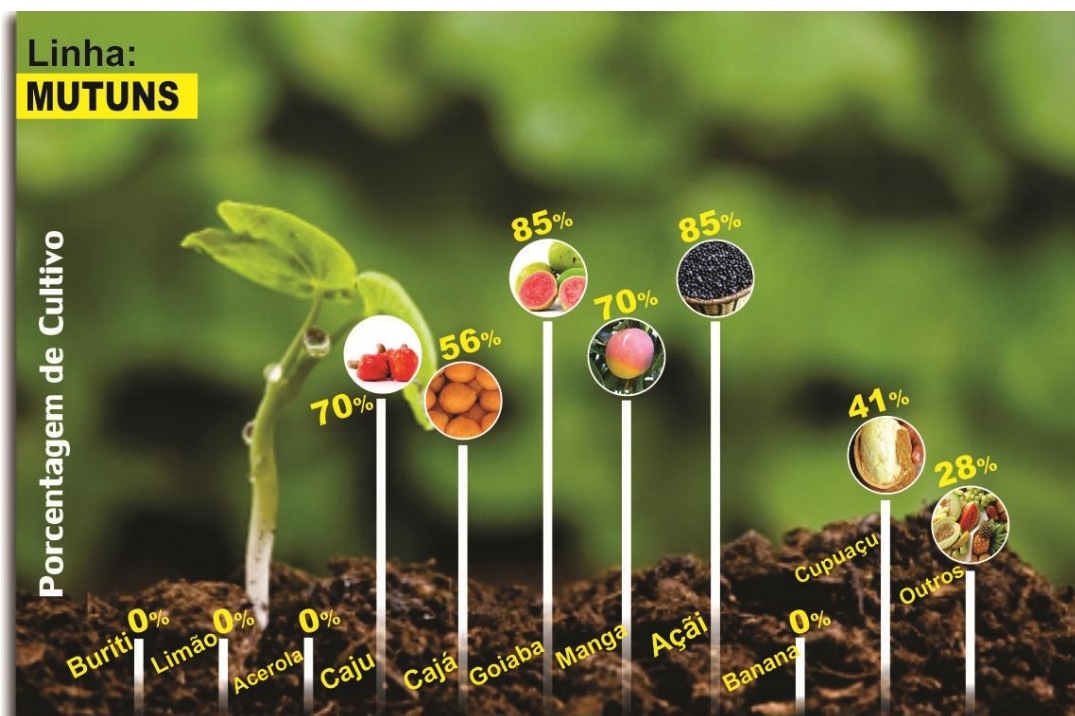


Fig. 8: Gráfico que ilustra do percentual de produtividade frutífera no perímetro da comunidade de Mutuns

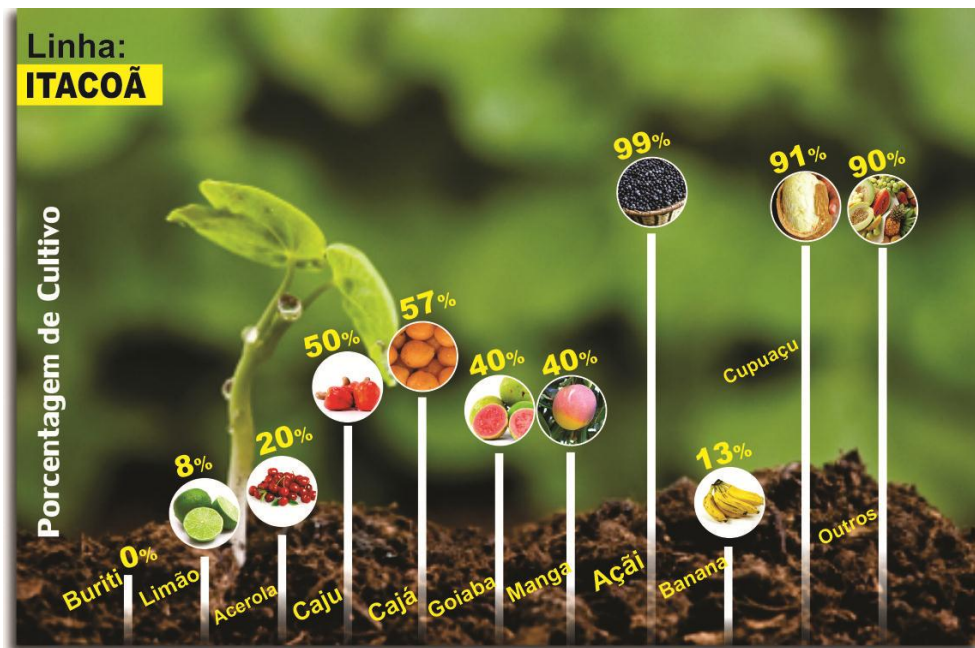


Fig. 9: Gráfico que ilustra do percentual de produtividade frutífera no perímetro da comunidade de Itacoã

Registros fotográficos da identificação dos produtores que formam a cadeia de frutas



Visita a propriedade Sr. José. Na linha Oriente.



Diálogo com o proprietário Sr. Ademir propriedade na linha Brasil.



Entrevista com o proprietário Sr. Alzir na linha Cujubinzinho



Visita a propriedade da Sra. Socorro na linha Cujubinzinho



Desperdício do limão regional



Alagação em terra firme que comprometeu a produtividade de culturas na comunidade Bom Jardim.



Registro de propriedade visitada na comunidade São Miguel



Propriedade do Sr. Sebastião. Ao fundo o Açáizal na comunidade Bom Jardim.



Cultivo de maracujá na comunidade Bom Jardim.



Propriedade do Sr. Antonio em Bom Jardim. Produção de maracujá.

2.3. Distrito de Calama:

Durante o mês de abril, todos os esforços foram concentrados nas tratativas para acelerar o processo fundiário que envolveu o terreno para a construção da agroindústria de babaçu no distrito de Calama que encontra-se em processo judicial com a prefeitura de Porto Velho, em função da solicitação de indenização por parte do proprietário.

Na tentativa de buscar parcerias para conseguir o termo de doação ou mesmo o termo de cessão de uso específico da área, foram realizadas duas reuniões especificamente para tratar do tema com a Secretaria do Patrimônio da União, que em uma delas sugeriu um encontro entre SPU, SEMUR, Coomade, INSTITUTO FECOMERCIO e o procurador do dono do terreno TD Calama para que se buscasse alternativa de se resolver a questão. Assim foi solicitada agenda para reunião.

Com esta orientação agendou-se uma reunião no dia 05 com a Secretaria Municipal de Regularização Fundiária e Habitação, membros da COOMADE e INSTITUTO FECOMERCIO onde foi possível contextualizar, para o secretário de Regularização Fundiária Christian Piana Camurça, a trajetória para regularizar o terreno. Após ouvir detalhadamente, solicitou um prazo para checar o processo de indenização movido pelo proprietário do terreno e encaminhou para o dia 08 de abril um encontro entre o procurador do dono do terreno, Cooperativa Agroextrativista do Médio e Baixo Madeira, Secretaria do Patrimônio da União, SEMUR e INSTITUTO FECOMERCIO na tentativa de conseguir um consenso.

Nesta perspectiva, elaborou-se um ofício contendo um breve histórico sobre o projeto e a localização do terreno onde se pretende construir a agroindústria, solicitando as licenças e alvarás necessários a execução do projeto, com intuito de pressionar a SEMUR para resolver a questão da regularização fundiária do terreno.

De posse de informações atualizadas sobre as tratativas com o setor público reuniu-se a Secretaria do Patrimônio da União (SPU), a Secretaria Municipal de Regularização Fundiária (SEMUR), a Cooperativa Agroextrativista do Médio e Baixo Madeira (COOMADE) e o procurador do dono do terreno TD Calama e INSTITUTO FECOMERCIO. Neste encontro, ponderou-se sobre a necessidade de enfrentamento dos processos de produção informais nas áreas ribeirinhas, através da regularização da terra como princípio da função social e ambiental da propriedade, uma vez que o Programa de Cadastro de Terras e Regularização Fundiária do MDA, prioriza as áreas onde existam projetos de desenvolvimento local.

Contudo, compreender o contexto apresentado, não houve um entendimento entre SEMUR e procurador o que apontou para um processo em longo prazo entre as partes envolvidas, o que fez a Coomade e lideranças de Calama optar por uma segunda alternativa, neste caso a mudança de terreno. Desta forma a Coomade protocolou, no dia 15 de abril, documento informando a mudança do terreno de Calama, validado por toda a diretoria. Ver anexo VII.

Com a compreensão da urgência na ação, no mesmo dia o INSTITUTO FECOMERCIO articulou, com Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI para elaboração de um memorial descritivo do terreno no distrito de Calama, com o objetivo concluir o processo fundiário do novo terreno para a construção da agroindústria.

Neste mesmo entendimento a Coomade protocolou uma documento solicitando o técnico para a elaboração do memorial descritivo do terreno, instrumento importante para o processo de regularização fundiária. Ver anexo VIII.

Baseado no documento com a determinação da Coomade em buscar outra alternativa de terreno, o INSTITUTO FECOMERCIO viabilizou a visita de engenheiro civil da empresa contratada para elaborar os projetos executivos, membros da COOMADE em outras duas opções de terreno para a construção da Agroindústria de babaçu a fim de marcar os pontos de identificação e localização para elaboração de mapa.

A segunda opção de terreno, e validada pela Cooperativa, encontra-se ainda dentro do núcleo urbano de Calama a cerca de 1500 metros atrás do terreno atual sugerido pela comunidade, conforme figura 06. Possui acesso via terrestre e disponibilidade de energia elétrica e possivelmente estar localizado dentro do TD Mayci favorecendo a sua regularização. Sua referencia geográfica corresponde a S: 08° 00' 41,5" W 062° 51' 34,9".

Registro fotográfico do local do terreno:



Foto 01: Coleta de dados referencia geográfica.



Foto 02: Acesso a propriedade.

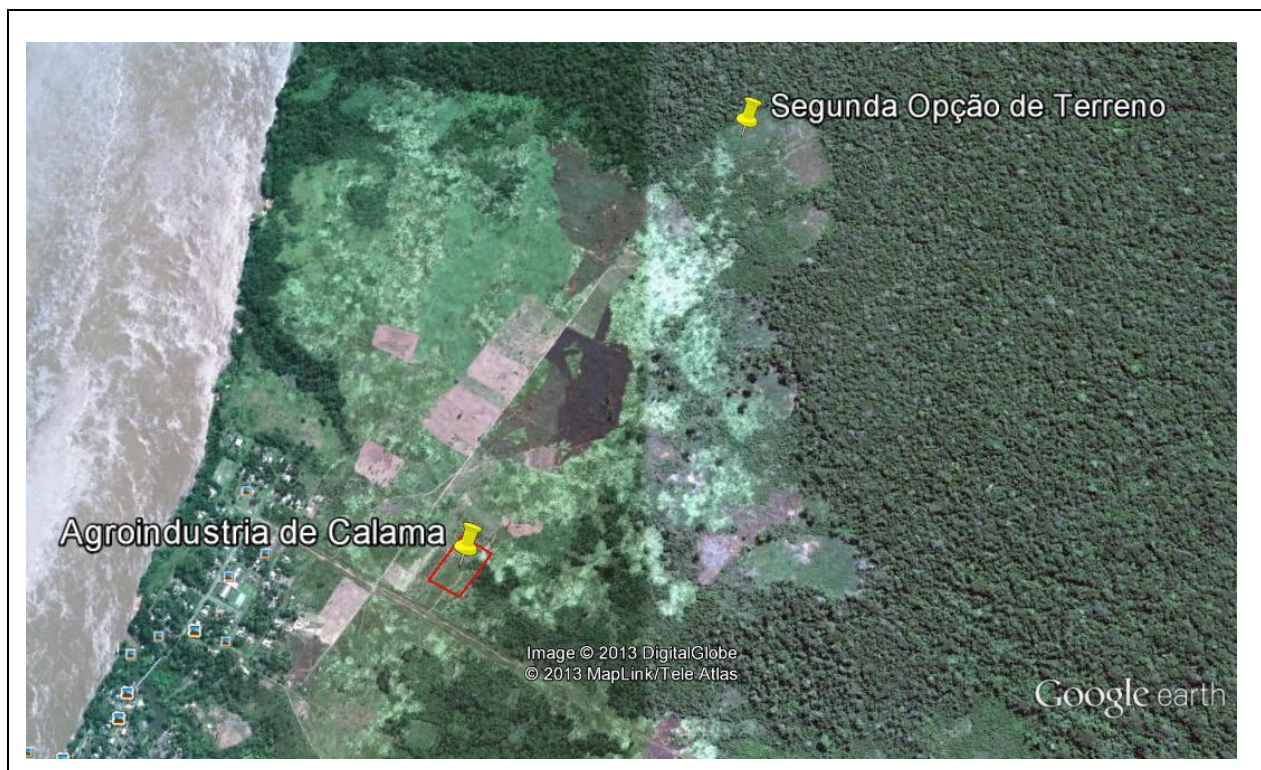


Reunião com SPU, SEMUR e Procurador do terreno Calama.



Reunião com SPU, SEMUR e Procurador do terreno Calama.

Figura 06: Croqui de localização do terreno opcional para a construção da agroindústria.



2.4. Cadeia produtiva do babaçu

A fim de manter o enfoque estratégico de planejamento que permita enfrentar a complexidade dos processos que envolvem a regularização fundiária as atividades previstas para organizar a cadeia produtiva, a fim de descrever uma metodologia para a produção de carvão, aquisição de informações quanto à coleta e transporte do coco, importantes para a definição dos cursos de capacitações e planejamento da linha de produção dentro da agroindústria, foram remanejadas para a próxima etapa que compreende o mês de maio.

3. RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MÊS 02 (MARÇO/2013)

EIXOS CENTRAIS	AÇÕES	RESULTADOS
Regularização fundiária, Ambiental e Instalação sanitária dos empreendimentos	Realizada reunião com SPU e SEMUR para discutir a dominialidade do terreno de Calama.	<ul style="list-style-type: none"> Documentada a mudança do terreno de Calama. Visita do engenheiro civil no local do novo terreno Documentado a liberação de técnico da SEAGRI para realizar o memorial descritivo no novo terreno
Formulação de indicadores para monitoramento	Construídos os Indicadores de Monitoramento do Programa	<ul style="list-style-type: none"> Validado pela Coomade os Indicadores de Monitoramento do Programa

EIXOS CENTRAIS	AÇÕES	RESULTADOS
Estruturação da Cadeia Produtiva	Visita aos produtores do polo de Cujubim	<ul style="list-style-type: none"> Identificado e cadastrado os produtores que compõe os elos da cadeia produtiva

4. EQUIPE TÉCNICA

NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO
Waldy Fernando Bastos Ferreira	Administrador	Diretor do Instituto Fecomercio
Sandra Regina Nunes	Pedagoga	Coordenadora de Programa
Grimário Carvalho Viana	Contador	Administrativo Financeiro
Flávio Nascimento	Economista	Assistente Administrativo
Taiane Marine de Oliveira	Acadêmica de Administração	Assistente Financeira
Elsie Shockness	Psicóloga	Analista Sócio-Ambiental II
Eduardo Mello	Biólogo	Analista Sócio-Ambiental I
Jorge de Oliveira Gil	Engenheiro Agrônomo	Analista Sócio-Ambiental I
José Wilson de Melo		Agente comunitário – comercialização
Luiz Tadeu de Oliveira		Agente comunitário – produção
Antonio Lucio Lima		Agente comunitário – comercialização
Roseli Oliveira		Agente comunitário – produção

ANEXO Nº1



COOMADE
COOPERATIVA DE AGROEXTRATIVISMO
DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Ofício – CAD 16/2013

Porto Velho - RO, 11 de abril de 2013.

À Secretaria Municipal de Regularização Fundiária e Habitação – SEMUR
A/C: Secretário Christian Piana Camurça
Assunto: Solicitação de intervenção no processo de regularização fundiária no distrito de Calama.

Senhor Secretário,

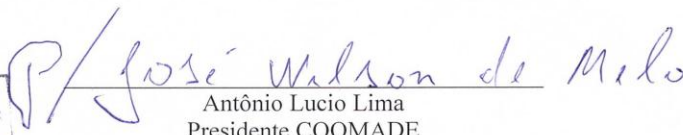
Ao cumprimentá-lo cordialmente, a Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira – COOMADE, inscrita no CNPJ sob o nº 10.961.538/0001-16, situada à Rua São Benedito s/n – Distrito de Calama – Porto Velho – RO, serve-se do presente para solicitar a Vossa Senhoria intervenção no processo de regularização fundiária no distrito de Calama.

Atualmente a cooperativa encontra-se envolvida em um projeto de construção de uma agroindústria de beneficiamento de coco babaçu no distrito de Calama. Neste sentido, para iniciar o processo de construção da agroindústria, a cooperativa necessita da regularização fundiária de um terreno situado no núcleo urbano do distrito de Calama na avenida do aeroporto sem número, bairro São José conforme o croqui anexo. Sabendo-se que a SEMUR é responsável pelo setor fundiário do município de Porto Velho, e que o distrito de Calama encontra-se inserido em um título definitivo particular (TD Calama), a COOMADE vem respeitosamente solicitar a esta secretaria intervenção no sentido de dar agilidade no processo de regularização fundiária do referido terreno.

Ressalta-se que o projeto prevê a promoção social e a conseqüente melhoria da qualidade de vida das famílias residentes da região do distrito de Calama através da geração de renda e da capacitação de produtores agroextrativistas, jovens e mulheres.

Agradecemos a atenção e aguardaremos resposta.

Respeitosamente.


Antônio Lucio Lima
Presidente COOMADE

Secretaria Municipal de Regularização Fundiária e Habitação - CABINETE SEMUR
Recebido em 11.04.13 às 10:55
Samara Pascoal Brandão
Samara Pascoal Brandão
Assessora Especial
Dec nº 221/1 de 2013

Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira – COOMADE
Rua São Benedito s/n – Distrito de Calama – Porto Velho – RO
Fone: 9264-7610 – E-mail: coomade.rondonia@gmail.com

1

ANEXO Nº 1



COOMADE
COOPERATIVA DE AGROEXTRATIVISMO
DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Ofício – CAD 16/2013

Porto Velho - RO, 11 de abril de 2013.

ANEXO

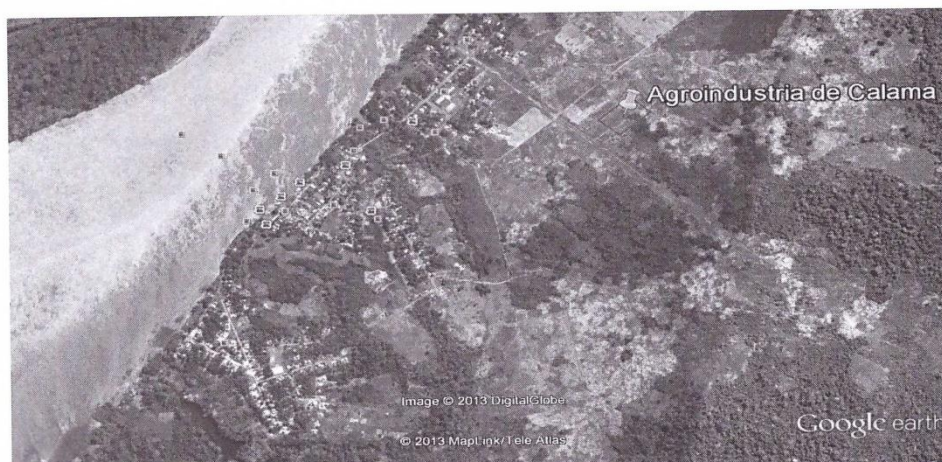



Foto 01: Croqui da localização da agroindústria de Calama.

Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira – COOMADE
Rua São Benedito s/n – Distrito de Calama – Porto Velho – RO
Fone: 9264-7610 – E-mail: coomade.rondonia@gmail.com


2

ANEXO Nº 02



INSTITUTO Fecomercio

INSTITUTO FECOMÉRCIO DE PESQUISAS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE - PAJ - 2013
OFICINA: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE INDICADORES E MONITORAMENTO PAJ
 DATA: 26/03/2013 – HORA: 08h às 12h / 13h às 17h
 LOCAL: RONDON PALACE HOTEL – PORTO VELHO – RO



Santo Antônio
ENERGIA

LISTA DE PRESENÇA

NR.	NOME	COMUNIDADE	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
01	Luiz Tadeu Cardoso de Oliveira	Calama	COOMADE	<i>[Signature]</i>
02	José Wilson de Melo	Bom Jardim	COOMADE	<i>[Signature]</i>
03	Antônio Lucio Lima	Cujubim Grande	COOMADE	<i>[Signature]</i>
04	Marivani dos Reis da Silva	Tira Fogo	COOMADE	<i>[Signature]</i>
05	Chirlene Adelino Nascimento	Terra Caída	COOMADE	<i>[Signature]</i>
06	Ivan Danilo Nardi	Calama	COOMADE	<i>[Signature]</i>
07	Francisco Romão	Nazaré	COOMADE	<i>[Signature]</i>
08	Rosely Leal Monteiro	Cujubinzinho	COOMADE	<i>[Signature]</i>
09	João Batista da Silva	São Carlos	COOMADE	<i>[Signature]</i>
10	Oscarina Jerônimo	Nova Esperança	COOMADE	<i>[Signature]</i>
11	Sandra Regina Nunes dos Santos	Inst. Fecomercio	Inst. Fecomercio	<i>[Signature]</i>
12	Eduardo Souza de Mello	Inst. Fecomercio	Inst. Fecomercio	<i>[Signature]</i>
13	José de Oliveira Gal	Inst. Fecomercio	Inst. Fecomercio	<i>[Signature]</i>
14	Elsie Wente Schroeder	Inst. Fecomercio	Inst. Fecomercio	<i>[Signature]</i>
15	Flávia de Fátima Nascimento	Inst. Fecomercio	Inst. Fecomercio	<i>[Signature]</i>

ANEXO Nº 02**Ata da Oficina de Indicadores para Cooperativa do Baixo e Médio Madeira
referente ao Programa de Ações à Jusante**

Aos 26 do mês de março do presente ano estivemos reunidos no auditório 4 do Rondon Palace Hotel com os integrantes da Cooperativa do Baixo e Médio Madeira, Instituto Fecomércio, Santo Antonio Energia e Universidade Federal de Rondônia. Na abertura da coordenadora técnica do Programa de Ações à Jusante esclareceu o significado e a importância de sua construção democrática e de forma participativa ferramenta. Após a apresentação e palavras iniciais do Sr. Lúcio representante da Universidade Federal de Rondônia UNIR, o representante da UHE Santo Antonio, Sr. Antonio Mello, atualizou informações sobre o Programa de Ações a Jusante (PAJ) aos integrantes da Coomade. Expôs, também, os bons resultados concretos conseguidos até o momento através desse Programa inédito na história dos empreendimentos hidrelétricos do país. Falou da parceria entre telefonia e internet Oi, Correios e Secretaria Municipal de Educação SEMED para a instalação de internet nas escolas de Nazaré, Calama, Santa Catarina, Papagaios, Aliança, São Carlos e Cuniã. Encerrou reafirmando que a Santo Antonio Energia está trabalhando para a melhoria da qualidade de vida das comunidades do médio e baixo madeira. O representante da Universidade Federal demos início a construção dos indicadores propriamente dita. Com a palavra a Sra. “Lora” representante Coomade concorda que esse processo nunca tinha sido feito especificamente para atender as necessidades da comunidade. Ressaltou que a partir da construção desse documento feito, hoje, será mais fácil cobrar dos órgãos como IBAMA e o próprio empreendimento. E indagou ainda que esse processo de instalação de internet nas comunidades ribeirinhas não tem nada haver com PAJ e sim ser um programa do Governo Federal. Em seguida o presidente do Conacobam José Wilson de Melo, iniciou sua fala dizendo que a comunidade hoje tem que se capacitar para administrar as unidades de beneficiamento construídas para que não haja futuramente uma implantação de uma coisa que a comunidade não consiga administrar. O representante da UNIR ressaltou que os empreendimentos hidrelétricos e até mesmo o IBAMA não tem interesse e pressa que essas compensações saiam com urgência. Essa necessidade é exclusiva da comunidade. A coordenadora do PAJ diz que discorda de algumas opiniões colocadas. Ressalta que isso é uma construção democrática que engloba diversos atores como sociedade civil, órgãos fiscalizadores, iniciativa privada e poder público. E hoje nessa reunião temos como o objetivo a construção de um instrumento para o monitoramento, inclusive pela própria comunidade. Na oportunidade a Sra. Oscarina representante Coomade iniciou sua fala dizendo que hoje há pessoas que moram nas comunidades tradicionais ribeirinhas que são capacitadas e podem ser inseridas no processo de administração dos empreendimentos implantados nas comunidades.

Segundo o Sr. Lúcio representante Coomade a comunidade já está cansada de levantamento de informações e que várias empresas já fizeram esses trabalhos e nada foi monitorado. Discorda que os comunitários não são despreparados e que se são capazes de gerir suas famílias são capazes de administrar os empreendimentos, porém a produção está subvalorizada pelos empreendimentos e

que é preciso um investimento nessa área como infra-estrutura, capacitações de boas praticas e assistência rural para que haja êxito no processo de plantio, colheita e comercialização. Sr. Batista, também cooperado da Coomade, afirmou que o prejuízo a comunidade já começa a partir do momento da divisão dos empreendimentos. Ressaltou que a comunidade é carente de qualificação e citou que hoje já não é só uma questão de construção das usinas hidrelétricas e sim uma questão de sobrevivência das comunidades ribeirinhas. Disse ainda que se essas comunidades não contarem com o apoio do órgão licenciador IBAMA as mesmas estão sem mais esperanças. Com a palavra o Sr. Luiz (Gaúcho) falou que as ações hoje devem focar na elaboração da ferramenta Indicadores Surgiu em debate sobre o tema projeto de capacidade de beneficiamento dos produtos nas agroindústrias. Outra questão levantada foi a necessidade da população ribeirinha ter acesso as informações levantadas pelo INSTITUTO FECOMÉRCIO e pela Santo Antonio Energia. Foram apresentadas questões para subsidiar a construção dos Indicadores exemplificando a dificuldade enfrentada pela comunidade como comercializar a produção para a merenda escolar. Após pausa para o lanche, retornaram para fechar a oficina, neste momento solicitaram que fossem construídos também Indicadores sociais, de forma que o INSTITUTO FECOMÉRCIO se responsabilizasse pelas construção dos Indicadores, repassasse para a Coomade que, entre eles, discutiriam e validariam se houvesse consenso. Desta forma estabeleceu-se o prazo de três dias para que fossem repassados para a Coomade e finalizaram a oficina com a leitura desta ata que será apresentada com lista de presença.

ANEXO Nº 02



Carta nº 0004/2013/CPAJ

Porto Velho, 28 de março de 2013.

Ilmo Senhor
Antônio Lúcio Lima
Presidente da Cooperativa Agroextrativista do Baixo e Médio Madeira
COOMADE

Cumprimentando cordialmente, estamos encaminhando em anexo, conforme acordado após o término da Oficina de Indicadores, realizada em 26/03/13, no Rondon Palace Hotel, quadro com parâmetros sociais e econômicos para que a COOMADE possa proferir análise e validação.

E, portanto, vamos aguardar resposta de vossa instituição para que possamos concluir a etapa de construção de indicadores do Programa de Ações a Jusante.

Certos de contarmos com a vossa costumeira atenção agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Waldy Fernando Bastos Ferreira
Presidente do Instituto Fecomércio de Pesquisas e Educação

*Recebi 28 de março 2013
José Wilson Duarte*

INSTITUTO FECOMERCIO DE PESQUISAS E EDUCAÇÃO
CNPJ: 04.999.347/0001-40
END: AV. CARLOS GOMES, 400 – BAIRRO: CAIARI - FONE: (69)3224-2279
CEP: 76.801-166 – PORTO VELHO – RONDÔNIA

ANEXO Nº 02

Relação de indicadores de monitoramento do PAJ			
Impacto	Variável Econômica	Indicadores	Justificativa
Alterações na cultura e na qualidade de vida das comunidades inseridas no Programa	Conforto Habitacional	Crescimento do consumo familiar das comunidades trabalhadas.	O relatório de campo será capaz de descrever o cotidiano das comunidades, inclusive as mudanças relativas ao comportamento econômico e sociocultural .
	Econômico	Nº de declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP	Este indicador demonstrará o acesso às políticas públicas e o enquadramento para a agricultura familiar.
	Variável Social	Indicadores	Justificativa
	Articulação Política	Nº de instituições presentes no Programa.	Com esses indicadores será possível perceber a sustentabilidade do programa . A presença de outras instituições: Universidade, Governo Estadual e Municipal, fundamental para dar e continuidade nas ações.
	Protagonismo social	Nº de representantes em espaços políticos de decisão.	A participação e controle social estão intimamente relacionadas. Por meio da participação na gestão pública , a comunidade pode intervir na tomada da decisão administrativa, orientando a administração para que adote medidas que realmente atendam ao interesse público e, ao mesmo tempo, podem exercer controle sobre a ação do Estado, exigindo que o gestor público preste contas de sua atuação.
	Capacitação	Nº de Agroextrativistas capacitados. Nº de Agroextrativistas com acesso a orientação técnica.	
		Nº de Acesso a Tecnologia de Produção.	

ANEXO Nº 02



COOMADE
COOPERATIVA DE AGROEXTRATIVISMO
DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Carta nº 020/2013/CAMBM

Porto Velho, 15 de abril de 2013.


Ilmo Senhor
Waldy Fernando Bastos Ferreira
Presidente do Instituto Fecomércio de Pesquisas e Educação

Em resposta a carta nº 004 datada de 26/04/13, encaminhada pelo Instituto Fecomércio, informamos que estamos de acordo com os indicadores apresentados para o Programa de Ações a Jusante da UHE Santo Antônio Energia.

Sem mais para o momento.

Atenciosamente


Sônia Regina Nunes dos Santos
Coordenadora Geral
15/04/2013



Antônio Lucio Lima
Presidente COOMADE

Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira – COOMADE
Rua São Benedito s/n – Distrito de Calama – Porto Velho – RO
Fone: 9264-7610 – 9218-7954 - E-mail: coomade.rondonia@gmail.com

ANEXO Nº 02

Relação de indicadores de monitoramento do PAJ			
Impacto	Variável Econômica	Indicadores	Justificativa
Alterações na cultura e na qualidade de vida das comunidades inseridas no Programa	Conforto Habitacional	Crescimento do consumo familiar das comunidades trabalhadas.	O relatório de campo será capaz de descrever o cotidiano das comunidades, inclusive as mudanças relativas ao comportamento econômico e sociocultural .
	Econômico	Nº de declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP	Este indicador demonstrará o acesso às políticas públicas e o enquadramento para a agricultura familiar.
	Variável Social	Indicadores	Justificativa
	Articulação Política	Nº de instituições presentes no Programa.	Com esses indicadores será possível perceber a sustentabilidade do programa . A presença de outras instituições: Universidade, Governo Estadual e Municipal, fundamental para dar e continuidade nas ações.
	Protagonismo social	Nº de representantes em espaços políticos de decisão.	A participação e controle social estão intimamente relacionadas. Por meio da participação na gestão pública , a comunidade pode intervir na tomada da decisão administrativa, orientando a administração para que adote medidas que realmente atendam ao interesse público e, ao mesmo tempo, podem exercer controle sobre a ação do Estado, exigindo que o gestor público preste contas de sua atuação.
	Capacitação	Nº de Agroextrativistas capacitados. Nº de Agroextrativistas com acesso a orientação técnica.	
		Nº de Acesso a Tecnologia de Produção.	

Antonio Lucio Bina

ANEXO Nº 02



Carta 016/2013

Porto Velho, 21/03/2013.

Magnífica Reitora
Profª. Drª. Maria Berenice Alho da Costa Tourinho
Universidade Federal de Rondônia

Magnífica Reitora,

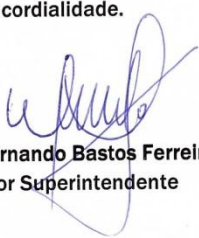
O INSTITUTO FECOMERCIO DE PESQUISAS E EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA é contratado pelo empreendimento Santo Antonio Energia, para implantação de duas agroindústrias no médio e baixo madeira, em atendimento ao Programa de Ações a Jusante - PAJ, que tem como objetivo apoiar iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, visando à melhoria da qualidade de vida de parte significativa da população ribeirinha abrangida.


Solicitamos a Vossa Magnificência o imprescindível apoio e parceria da Universidade Federal de Rondônia na indicação de um profissional para conduzir, juntamente com representantes das comunidades ribeirinhas, uma oficina para construção participativa de indicadores sociais e econômicos, que terão a finalidade de monitorar os resultados do referido programa e, desta forma, consubstanciar a sua avaliação.

A oficina acontecerá dia 26/03/2013, nos horários das 8h às 18h, no Rondon Palace Hotel.

Para tratar sobre este assunto, indicamos a coordenadora do programa, Senhora Regina Nunes, que atenderá pelo telefone (69) 9289-7067.

Agradecemos por sua gentil atenção e cordialidade.


Waldy Fernando Bastos Ferreira
Diretor Superintendente

Recebido em 22/03/13

Assinatura 16:24 h.

ANEXO Nº 02



Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Gabinete da Reitoria

End: Avenida Presidente Dutra, Nº 2965 -Centro.
CEP: 76.801-059 – Porto Velho/RO –Tel: (69)2182-2018/2182-2020 – e-mail: reitoria@unir.br

OFÍCIO Nº 126/GR

Porto Velho, 25 de março de 2013.

A Sua Senhoria o Senhor
Waldy Fernando Bastos Ferreira
Diretor Superintendente
Instituto Fecomercio de Pesquisa e Educação de Rondônia
Av. Carlos Gomes, 400 – Caiari
Porto Velho – RO
CEP: 76.801.166

Referência: Carta 016/2013, de 21/03/2013

Assunto: Indicação de um profissional para conduzir oficina para construção participativa de indicadores sociais e econômicos.

Senhor Diretor Superintendente,

Com nossos cumprimentos, em atenção a carta em referência, protocolado nesta Reitoria em 22/03/2013, informamos a indicação do Servidor Lúcio de Almeida Morais para conduzir, juntamente com os representantes das comunidades ribeirinhas, uma oficina para construção participativa de indicadores sociais e econômicos, que terão a finalidade de monitorar os resultados do Programa de Ações a Jusante – PAJ.

Renovamos votos de protesto e estima pelo Instituto Fecomercio de Pesquisa e Educação de Rondônia.

Atenciosamente,

Prof.ª Dr.ª Maria Berenice Alho da Costa Tourinho
Reitora

ANEXO Nº 03



INSTITUTO FECOMERCIO DE PESQUISAS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE – PAJ 2013

FICHA DE CADASTRO DE PRODUTORES

Nº12...../2013

Nome do Produtor:	MÁRIO ALES DE SOUZA	
Nome da Propriedade:	SÍTIO RECANTO DOS PÁSSAROS	
Acesso/ Localização:	CUJUBINZINHO	
Município:	PORTO VELHO	
O que produz:	CUPUAÇU; BANANA; MANGA; AÇAÍ; CAGÁ; ABACAXÁ; LIMÃO; BURITI	
Area Cultivada (ha):	1 HEC.	Area total (ha): 8 HEC.
Época de Plantio:		
Previsão de Colheita:		
Variedade Cultivada:		

RELATO:

S 08° 39' 37,5"
W 063° 40' 13,3"

Data: 10 / 04 / 2013

Eduardo Souza de Melo
Analista Socio Ambiental I

Assinatura e Carimbo

ANEXO Nº 03



INSTITUTO FECOMERCIO DE PESQUISAS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE – PAJ 2013

FICHA DE CADASTRO DE PRODUTORES

Nº .. 01/2013

Nome do Produtor:		Vairson Macreio de Oliveira	
Nome da Propriedade:		União 2	
Acesso/ Localização:		Matus	
Município:		PVH RO	
O que produz:			
Área Cultivada (ha):		Área total (ha):	
03		20	
Época de Plantio:			
Previsão de Colheita:			
Variedade Cultivada:			
açai cupuaçu goiaba caju,			

RELATO:

Data: 11/04/2013

Roselís Seal mont
Assinatura e Carimbo

ANEXO Nº 04



COOMADE
COOPERATIVA DE AGROEXTRATIVISMO
DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Carta nº 021/2013/CAMBM

Porto Velho, 15 de abril de 2013.

Ilmo Senhor
Waldy Fernando Bastos Ferreira
Presidente do Instituto Fecomércio de Pesquisas e Educação

O processo de regularização fundiária do terreno para a construção da agroindústria de beneficiamento do coco babaçu em Calama tramita judicialmente onde as partes inseridas nesta ação são: Prefeitura Municipal, Secretaria do Patrimônio da União - SPU e o Senhor Maguis Umberto Correia procurador do dono do terreno.

Neste contexto a COOMADE, com intuito de dar agilidade ao processo, vem através desta apontar outro terreno localizado ainda dentro do núcleo urbano do distrito de Calama, porém, dentro do Título Definitivo de Mayci, o que facilitaria sua regularização.

Sem mais para o momento.

Atenciosamente

Antônio Lucio Lima
Presidente da COOMADE

Recebo
Sandra Inácio Alves dos Santos
Coordenadora Geral
15-04-2013

Antônio Lucio Lima

Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira – COOMADE
Rua São Benedito s/n – Distrito de Calama – Porto Velho – RO
Fone: 9264-7610 – 9218-7954 - E-mail: coomade.rondonia@gmail.com

ANEXO Nº 05



COOMADE
COOPERATIVA DE AGROEXTRATIVISMO
DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Ofício – CAD 15/2013

Para: Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária - SEAGRI
A/C: Ednéia Maria Gusmão

A Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira – COOMADE, inscrita no CNPJ sob o nº 10.961.538/0001-16, com escritório situado à Rua São Benedito s/n – Distrito de Calama – Porto Velho – RO serve-se do presente para solicitar a Vossa Excelência a indicação de técnico para a elaboração de um memorial descritivo de um terreno no distrito de Calama com a finalidade de prosseguir com projeto de construção de uma agroindústria de beneficiamento de coco babaçu. Ressaltamos que, com a disponibilização do técnico, a COOMADE assume a logística necessária para o deslocamento de ida e volta à comunidade.

Limitado ao exposto, fique com meus votos de estima e consideração.

Porto Velho, 10 de abril de 2013.


Antônio Lucio Lima
Presidente COOMADE



Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira – COOMADE
Rua São Benedito s/n – Distrito de Calama – Porto Velho – RO
Fone: 9264-7610 – 9218-7954 - E-mail: coomade.rondonia@gmail.com

ANEXO Nº 05



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI

Ofício nº. 1129/GAB/CRF/SEAGRI-2013 Porto Velho, 18 de Abril de 2013.

Ilmo. Sr.

Antônio Lucio Lima.

Presidente da Cooperativa de Agro extrativismo do Médio e Baixo Madeira-
COOMADE

NESTA

Senhor Presidente,

Com os cumprimentos de estilo, vimos através, em resposta ao **Ofício – CAD 15/2013** que solicita a indicação de técnico para a elaboração de um memorial descritivo de um terreno no distrito de Calama, com a finalidade de prosseguir com projeto de construção de uma agroindústria, informamos que esta secretaria irá atender a solicitação feita, no entanto, pedimos que avise o dia e a hora do deslocamento de nosso técnico com no mínimo 10 (dez) dias de antecedência, devido termos uma grande demanda a atender.

Desde já, agradecemos vossa atenção e renovamos nossos votos de estima e apreço.

Atenciosamente,

Edinéia Maria Gusmão
Coordenadora de Regularização Fundiária/SEAGRI